

Perspectiva Textual-Interativa e Plurissemiotividade: discussão sobre alcance e limite com base em um estudo bibliométrico / *Textual-Interactive Perspective and Plurisemiotivity: discussion about reach and limit based on a bibliometric study*

*Clemilton Lopes Pinheiro**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, doutor em Letras (área de Filologia e Linguística Portuguesa). Professor de Linguística.

 <http://orcid.org/0000-0003-4285-9932>

*Mateus Parducci Soares de Lima***

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Mestrando em Estudos da Linguagem, Professor de Língua Portuguesa.

 <http://orcid.org/0000-0001-9662-2493>

Recebido em: 23 jun. 2022. **Aprovado** em: 18 jul. 2022.

Como citar este artigo:

PINHEIRO, Clemilton Lopes; LIMA, Mateus Parducci Soares de. Perspectiva Textual-Interativa e Plurissemiotividade: discussão sobre alcance e limite com base em um estudo bibliométrico. *Revista Letras Raras*, v. 11, n. 3, p. 224-240, out. 2022. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.8169971>

RESUMO

A Perspectiva Textual-Interativa (PTI) é uma abordagem teórica pensada, inicialmente, para explicar fenômenos do texto falado, depois para fenômenos do texto escrito e, mais recentemente, tem sido utilizada para fundamentar também estudos sobre o texto plurissemiótico (notadamente o texto que mobiliza elementos verbais e imagéticos). Este trabalho tem por objetivo refletir sobre esta última ampliação da PTI. Para tanto, realizamos um breve estudo bibliométrico de dissertações e teses produzidas em Programas de Pós-Graduação em Letras/Linguística, no Brasil, e, com base nestas produções, examinamos a mobilização dos princípios e das categorias da PTI no estudo do texto plurissemiótico.

PALAVRAS-CHAVE: Plurissemiotividade; Perspectiva Textual-Interativa; Texto.

ABSTRACT

The Textual-Interactive Perspective (PTI) is a theoretical approach designed, initially, to explain spoken text phenomena, then for phenomena the written text and, more recently, it has also been used to support studies on the plurisemiotic text (notably the text that mobilizes verbal and image elements). This work aims to reflect on this latest expansion of the PTI. For this purpose, we carried out a brief bibliometric study of dissertations and theses produced

*

 Clemilton.pinheiro@ufrn.br

**

 Matt.sp2000@hotmail.com

in Postgraduate Programs in Letters/Linguistics, in Brazil, and, based on these productions, we examined the mobilization of PTI principles and categories in the study of plurisemiotic text, with a view of the reflection on the theoretical coherence of this task. We found that the theme “PTI and plurisemioticity” is little explored in Brazil, and that there is a lack of theoretical formalization for the coherent use of PTI’s analytical categories and procedures in the study of plurisemiotic text.

KEYWORDS: Plurisemioticity; Textual-Interactive Perspective; Text.

1 Introdução

A Perspectiva Textual-Interativa (PTI) é uma abordagem teórica desenvolvida pelos pesquisadores do Grupo de Organização Textual-Interativa do Projeto Gramática do Português Falado (PGPF) para fundamentar a análise do texto falado, mas, posteriormente, se expandiu também para o texto escrito. A análise textual sob a ótica da PTI opera com estratégias textuais-interativas, entendidas como regularidades dos processos de construção textual.

Quando consideramos, no contexto brasileiro dos estudos do texto, que a PTI tem servido também de aporte teórico para fundamentar processos textuais-interativos de textos plurissemióticos, entendidos como eventos de linguagem que mobilizam signos verbais e imagéticos, pensamos em observar, do ponto de vista teórico, a análise destes eventos de linguagens (textos plurissemióticos) e verificar o grau de reconfiguração de conceitos como “estratégia textual”, “segmento textual”, “referente”, “linearidade”, originalmente pautados em um evento de natureza essencialmente verbal.

Paralelamente a este objetivo, pretendemos traçar um perfil bibliométrico dos estudos brasileiros que exploram o tema da plurissemiotividade com base na PTI, para identificar a constituição do campo de influência desta perspectiva no país. Os estudos bibliométricos foram, inicialmente, utilizados para o apoio à gestão de bibliotecas, como meio de avaliar a circulação de livros, mas depois passaram a medir a própria produção científica para fornecer dados sobre o estado da arte e da evolução da ciência, da tecnologia e do conhecimento. Um estudo bibliométrico, neste sentido, fornece um quadro de temas, conteúdos e estrutura da pesquisa em um dado campo. (ECK, 2011).

Propomos, portanto, um trabalho teórico de síntese de conhecimento, que vai além da revisão da literatura (ou revisão bibliográfica). Uma vez que realizamos um exame crítico que conduz a uma síntese, em última análise, estamos refletindo sobre o alcance e os limites da aplicação da PTI à análise de textos plurissemióticos, e, conseqüentemente, contribuindo para o fomento dos estudos da linguagem sob uma perspectiva sociointeracional.

2 A Perspectiva Textual-Interativa: contextualização

A Perspectiva textual-interativa (PTI) foi pensada para atender uma demanda do Grupo de Organização Textual-Interativa do Projeto de Gramática do Português Falado (PGPF) (CASTILHO, 2006). A PTI recorta a interação verbal como dado observável da linguagem, identifica neste dado um sistema de desempenho linguístico (constituído de subsistemas: o fonológico, o morfossintático e o textual). Neste contexto, postulou-se o texto como objeto de estudo, entendido como um subsistema do desempenho linguístico. Através dos dados presentes no texto, é possível identificar os indícios do modo de funcionamento deste sistema de desempenho (JUBRAN, 2006).

Com base na postulação deste sistema de desempenho linguístico, em que as estruturas linguísticas e as suas formas de processamento se integram num só conjunto, o enfoque textual-interativo concebe, então, o texto como fenômeno simultaneamente estruturado e emergente. A partir disso, postula-se que os dados pragmático-situacionais se inserem no texto, de forma que o interacional é inerente ao linguístico.

Neste sentido, os dados pragmáticos não são vistos como moldura dentro da qual se processa o intercâmbio linguístico, ou como camada de enunciação que envolve os enunciados. As condições comunicativas que sustentam a ação verbal inscrevem-se na superfície textual, de modo que se observam marcas do processo formulativo-interacional na materialidade linguística do texto. (JUBRAN, 2006, p. 29).

As marcas do processamento formulativo-interacional, observadas na materialidade linguística dos textos, são entendidas como pistas indicadoras dos processos de construção textual. Focalizando estas pistas, são investigadas as regularidades dos processos de construção textual, a recorrência em determinados contextos, as marcas formais que os particularizam e as funções textual-interativas que eles desempenham.

Em síntese, a PTI propõe que a análise da construção do texto seja integrada a fatores interacionais, que lhe dão existência e se mostram na sua própria constituição. As primeiras análises, empreendidas pelos próprios membros do Grupo, identificaram três ordens de fatos. A primeira diz respeito a fenômenos intrínsecos da oralidade, como a hesitação e a interrupção.

Estes fenômenos não se constituem propriamente como estratégias de construção textual, porque se configuram essencialmente como índices da atividade *on-line* da fala. A segunda ordem de fatos, diferentemente desses índices de planejamento momentâneo, diz respeito às estratégias propriamente ditas de construção textual. São elas a repetição, a correção, a paráfrase, os parênteses, a tematização e rematização e a referência (tópica e metadiscursiva).

Além de particularizar estes processos de construção textual, foi também definida uma unidade de análise de estatuto textual-interativo, condizente com a perspectiva teórica adotada. Observando o *corpus*, constatou-se que, em um evento comunicativo, os interlocutores procuram articular seu discurso, mantendo-o em torno de um tema, que se projeta como foco em um determinado ponto. Daí se postulou a categoria analítica de Tópico Discursivo (TD), para delimitar segmentos textuais, cujos elementos se integram num conjunto referencial relevante e pontual em um momento do texto. Os processos de construção textual foram particularizados, portanto, no contexto destes segmentos tópicos.

A terceira ordem de fatos diz respeito aos mecanismos de organização textual. Nesse campo, foi estudado apenas um mecanismo, os marcadores discursivos, ou seja, mecanismos verbais, “que sinalizam articulações textuais e relações interpessoais, com foco funcional em um ou outro desses aspectos, que particularizam dois grandes subgrupos de marcadores discursivos: os basicamente sequenciadores e os basicamente interacionais” (RISSO; OLIVEIRA e SILVA; URBANO, 2006, p. 424).

No âmbito do PGPF, a noção de processo interacional está intimamente ligada às contingências próprias da construção do texto falado. Os processos de construção previstos e analisados são os decorrentes da relação entre planejamento verbal e realização linguística, e os fatores interacionais mais considerados são os específicos da coprodução textual realizada no *status nascendi* do texto. Pode-se, neste sentido, ter a impressão de que o princípio segundo o qual os fatos formulativo-interacionais estão imersos na materialidade linguística do texto se aplica apenas a textos falados.

No entanto, o conceito de texto como unidade globalizadora, sociocomunicativa, que ganha existência dentro de um processo interacional, é comum a textos falados e escritos, conforme defende Pinheiro (2005). As marcas do processo formulativo-interacional se materializam, então, tanto em textos falados como escritos. Dessa forma, os chamados processos de construção de que trata a perspectiva são comuns tanto a textos falados como escritos, embora se reconheça também as especificidades de cada uma das modalidades.

3 PTI e plurissemiotividade: breve estudo bibliométrico

O conjunto de dados com base no qual realizamos o estudo bibliométrico foi realizado através da busca, por palavras-chave, no catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. A expectativa era a de encontrar teses e dissertações que tivessem como temática a análise de textos plurissemióticos fundamentada na PTI. De tal maneira, houve o cruzamento de dois grupos de palavras-chave: (i) conjunto de itens lexicais que remetem a gêneros textuais plurissemióticos e (ii) conjunto de itens lexicais que remetem às estratégias textual-interativas (Quadro 1).

Quadro 1: Conjuntos de itens lexicais busca cruzada

Conjunto de itens lexicais para busca cruzada	
Conjunto de itens lexicais I (Relativo aos gêneros plurissemióticos)	Charge
	Tirinhas
	Manual de instruções
	Revistas
	<i>Outdoor</i>
	Histórias em quadrinhos
	Jornal
Conjunto de itens lexicais II (Relativo às estratégias textual-interativas)	Tópico discursivo/Organização tópica
	Repetição
	Correção
	Parafraseamento
	Parentetização
	Tematização
	Rematização
Referenciação	

Fonte: os autores

A pesquisa nos levou a 10.444 resultados. Considerando a grande quantidade, seria impossível conferir cada um destes resultados individualmente, mas, já nas primeiras análises, percebemos que os resultados eram improdutivos para o nosso propósito (não havia indícios de que se tratava de pesquisas baseadas na PTI). Realizamos uma segunda busca apenas com a inserção de “tópico discursivo/organização tópica” como palavra-chave. Nesta busca, surgiram trabalhos com temáticas tangentes. Por exemplo, mediante a palavra “discursivo”, em “tópico discursivo”, apareceram em abundância estudos que focalizam o discurso, em diversas vertentes teóricas. Ademais, pesquisas que simplesmente continham a palavra “tópico” no título também foram constantes. Foi necessário um novo recorte para chegarmos à lista que desejávamos: a

citação de Jubran *et al* (1992) e/ou Jubran e Koch (2006). Este critério foi adotado, porque estas obras são fundadoras da perspectiva. Nestes textos, há a justificativa para elaboração da perspectiva, a concepção de linguagem utilizada, a definição do objeto de estudo e da categoria analítica (o TD), os objetivos. Além disso, em Jubran e Koch (2006), encontram-se os relatos de pesquisas conduzidas pelos integrantes do Grupo de Organização Textual-Interativa as quais estudam o texto falado sob a ótica da PTI. Seria coerente, portanto, que as produções acadêmicas que se propunham a analisar estratégias textual-interativas em textos plurissemióticos apresentassem esta referência na bibliografia.

Assim, chegamos à lista de seis produções. No Quadro 2, indicamos a autoria, o título, a natureza do texto, a instituição, o ano, e o objetivo do estudo.

Quadro 2: Lista de produções acadêmicas

Autor	Título	Documento	Instituição	Ano	Objetivo
LINS	Organização tópica do discurso de tiras diárias de quadrinhos	Tese de doutorado	Universidade Federal do Rio de Janeiro	2004	Investigar a manutenção do tópico discursivo em seqüências de histórias em quadrinhos.
RANGEL	Organização do tópico discursivo em Charges publicadas em A Gazeta no contexto da Campanha Eleitoral – 2006	Dissertação de mestrado	Universidade Federal do Espírito Santo	2012	Analisar a construção do tópico discursivo em charges.
SOUZA JÚNIOR	Referenciação e humor em tiras do Gatão em meia-idade, de Miguel Paiva	Tese de doutorado	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	2012	Investigar as estratégias de construção e reconstrução de referentes e a função do humor em tiras cômicas.
SILVA	Estabelecimento do tópico discursivo em processos de escrita em ato de histórias em	Dissertação de mestrado	Universidade Federal de Alagoas	2011	Investigar a construção do tópico discursivo na escrita de HQ's.

	quadrinhos por díades recém-alfabetizadas				
SILVA	A gênese da referenciação-tópica em processos de escritura de histórias em quadrinhos da turma da Mônica: criação textual de alunas recém-alfabetizadas	Tese de doutorado	Universidade Federal de Alagoas	2015	Analisar a referenciação e a organização tópica na escrita de HQ's.
PINTO	Referenciação e humor em tiras da personagem Marly	Dissertação de mestrado	Universidade Federal do Espírito Santo	2017	Analisar o processo de (re)construção de referentes em tiras relacionando-o com a produção do humor.

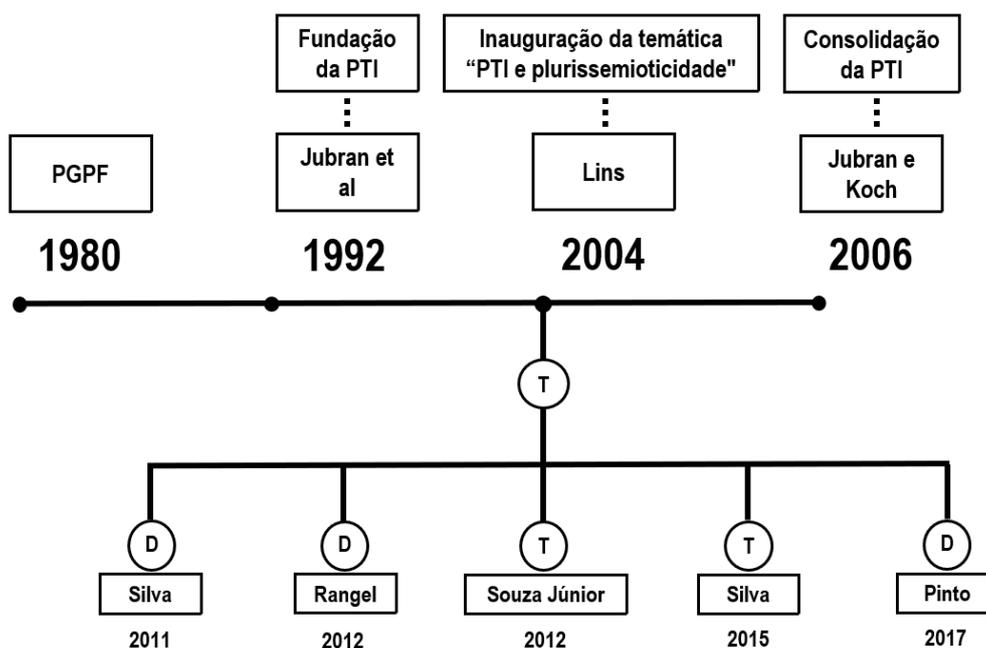
Fonte: Os autores

Esta lista tão curta oferece indícios de que a temática apresenta potencial de estudo pouco explorado, ou seja, não há muitas pesquisas que conjugam o estudo do texto plurissemiótico à abordagem textual-interativa. Para além disso, as pesquisas tendem a respeitar uma delimitação de natureza institucional e temática.

A figura 01¹ traça o trajeto das pesquisas a partir do vínculo teórico-metodológico entre PDT e plurissemiotividade, cujo marco é o ano de 2004, com a tese de Lins (2004). O trajeto está representado em um esquema formado por duas camadas. A primeira corresponde a uma linha temporal que se inicia com a formação do PGPF, passa para a instalação da PTI, representada pelos trabalhos de Jubran *et al* (1992), chega à inauguração da temática “PTI e plurissemiotividade” com Lins (2004), e finaliza com a consolidação da PTI, em 2006, a partir da publicação do livro que reúne estudos realizados pelos pesquisadores do Grupo de Organização Textual-Interativa.

Figura 1: Linha de produções acadêmicas

¹ Os círculos com as letras D e T indicam, respectivamente, dissertações e teses.



Fonte: Os autores

Na segunda camada, estão ramificadas as produções acadêmicas desenvolvidas a partir da tese de Lins (2004), porque, como já dissemos, é o trabalho que inaugura o tema. Na dissertação de mestrado de Silva (2011), por exemplo, há uma subseção inteiramente dedicada à discussão de TD segundo Lins (2008)². Ademais, Souza Júnior (2012) apresenta agradecimentos à autora, atitude que reforça a sua relevância no desenvolvimento das pesquisas sobre o tema.

No que diz respeito aos fenômenos em estudo e os gêneros, a organização tópica e a referenciação, a charge e as tirinhas, respectivamente, constituem o foco.

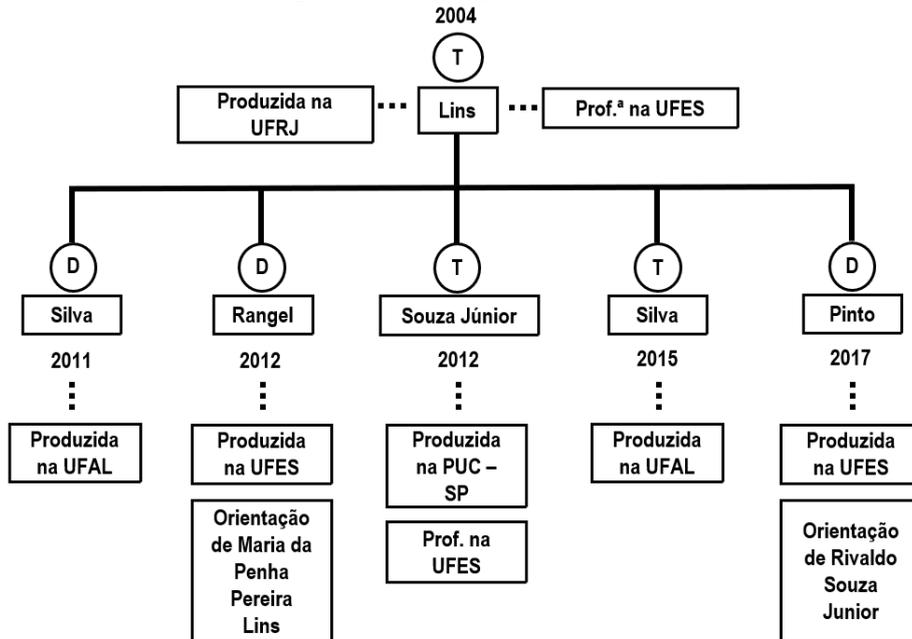
A figura 02 traça o perfil do espaço institucional no qual as teses e dissertações foram produzidas e mostra a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) como o epicentro da temática. As pesquisas de Silva (2011; 2015) são as únicas que não têm vínculo com a UFES, mas são pesquisas abalizadas pelo trabalho fundador de Lins (2004). Os demais casos estão circunscritos, embora indiretamente, à UFES. Rivaldo Souza Júnior, por exemplo, embora tenha desenvolvido tese na PUC de São Paulo, é professor na UFES. Maria da Penha Lins e Rivaldo Souza Júnior posteriormente orientam as demais pesquisas desenvolvidas na UFES.

A maioria dos autores/das autoras das dissertações e teses está institucionalmente ligada à UFES. Isso nos levar a considerar que a temática “PTI e plurissemiotividade” está circunscrita a

² A referência aqui é 2008, porque é feita à publicação da tese em livro.

um único espaço institucional, o espaço de atuação da autora que inaugura o seu campo de interesse: a pesquisadora Maria da Penha Pereira Lins.

Figura 2: Delimitação institucional



Fonte: Os autores

4 PTI e plurissemiotividade: alcance e limite

Como já dissemos, o trabalho de Lins (2004 [2008])³ inaugura a temática “PTI e plurissemiotividade”. Este trabalho objetiva “[...] identificar as estratégias utilizadas no gerenciamento tópico em sequências de tiras diárias de quadrinhos, bem como mostrar que a coerência se faz na combinação entre os elementos linguístico e visual.” (LINS, 2008, p. 14). A sequência 156-162, por exemplo, da tirinha “Gatão de meia-idade”, de Miguel Paiva, segundo Lins (2008), compreende o tópico “Depressão”, que se estabelece pelas “legendas em conjugação com as imagens (LINS, 2008, p. 220): “MIL E UMA NOITES... de estresse”, “MIL E UMA NOITES... de muito estresse”, “MIL E UMA NOITES... de insônia”, “MIL E UMA NOITES... de carência”, “MIL E UMA NOITES... de porre”, “MIL E UMA NOITES... emburacado”, “MIL E UMA NOITES... de paz”.

³ Aqui, tomamos como referência Lins (2008), mas, como já ressaltamos, trata-se do mesmo trabalho de 2004, publicado em livro.

Além das legendas, “a exploração da imagem é outro recurso de que se pode valer o autor para assinalar a continuidade/progressão temática” (LINS, 2008, p. 223).

Dito isso, pensamos que convém perguntar: o tópico pode ser identificado com base apenas nas legendas? A própria autora deixa claro que as legendas e as imagens se conjugam, mas ela também afirma que o texto de cabeça da tirinha introduz o tópico. Além disso, declara que o visual é um recurso que assinala a continuidade do TD. Ao postular que um elemento verbal introduz o TD e um elemento não verbal é um recurso possível para assinalar a continuidade tópica, notamos um discurso analítico que tende a atribuir ao elemento não verbal (notadamente o visual) do texto plurissemiótico um papel coadjuvante em relação ao elemento verbal (as legendas).

Neste sentido, não conseguimos depreender a relação entre a parte verbal e a não verbal do texto no estabelecimento do tópico. A autora diz que a relação é de complementaridade, mas não teoriza sobre esta relação. A legenda introduz e estabelece a continuidade do tópico, mas a imagem ajuda na continuidade do tópico. Não seria possível, identificar o tópico sem recorrer à parte visual da tirinha, como nas tirinhas 158 (“noite com insônia”) e 162 (“noite sem insônia”)?

Figura 4: Tirinha 162



Figura 3: Tirinha 158
Fonte: Lins (2008)



Fonte: Lins (2008)

O que acontece em termos de organização tópica com o elemento visual em jogo? Parece, de fato, que o elemento não verbal constitui um outro recurso, de outra natureza, tanto na instauração do tópico como na continuidade: a expressão da personagem, o relógio, a onomatopeia que aparece em alta escala no plano de fundo são referentes em centração não verbais que também atuam para a centração com outros referentes verbais, na instauração do tópico “insônia”.

Na segunda tirinha, de maneira análoga, a personagem flutua com os braços apoiados à própria cabeça e sorri. Trata-se de elementos não verbais relacionados à ideia de que uma pessoa está em paz. Em outras palavras, estas imagens constituem elementos em centração que atuam no estabelecimento do tópico “dormir em paz”. Em suma, nestas tirinhas, a introdução e a continuidade do tópico se estabelecem tanto com base em um conteúdo verbal como em um conteúdo visual.

Com esta breve meta-análise, percebemos que Lins (2008) realiza duas análises em paralelo: a do verbal, com base nos princípios da PTI, e a do não verbal, sem um aporte teórico definido. O aporte teórico da PTI para o verbal é a propriedade da concernência, ou seja, “relação de interdependência entre elementos textuais, firmada por mecanismos coesivos de sequenciação e referenciação, que promovem a integração desses elementos em um conjunto referencial” Jubran (2006, p. 35). Se para o texto verbal, a concernência se estabelece entre “elementos textuais” (expressões referenciais nominais, por exemplo), qual a natureza dos elementos em concernência no componente não verbal do texto e como recortá-los e manipulá-los na análise do tópico? Trata-se, a nosso ver, de uma ausência de “ajuste” teórico dos princípios da PTI para a análise de eventos linguísticos em que ocorre elementos de outras semioses.

O pioneiro trabalho de Lins (2004 [2008]), como já mostramos, abriu espaço para que outro(a)s estudioso(a)s expandissem a pesquisa com textos plurissemióticos fundamentada na PTI. A proposta de Rangel (2012), por exemplo, expande a análise da manutenção do TD em uma sequência de charges publicadas em período eleitoral. Tendo como foco a natureza plurissemiótica da charge, Rangel (2012), igualmente, não deixa de considerar a parcela não verbal: “[...] interessa a presente pesquisa, identificar a complementaridade entre os componentes visual e linguístico e a função de cada um na estruturação tópica do texto.” (RANGEL, 2012, p. 245).

A título de exemplo, focalizaremos, aqui, parte da análise da autora que analisa a abertura de tópico em uma charge-segmento (charge-segmento 51 - Figura 5). A autora afirma que esta charge é responsável pela abertura de um tópico e afirma que os enunciados verbais, na parte superior (“Como o eleitor se sente ao votar”) e na parte inferior (“O senhor é obrigado a escolher uma e ficar com ela por 4 anos”), são “[...] a principal evidência que marca a abertura deste primeiro subtópico [...]” (2012, p. 167).

Figura 5: Charge-segmento 51 “Como o eleitor se sente ao votar”



Fonte: Rangel (2012)

Com base em dois elementos não verbais (a caricatura de mulheres e a ausência de cores da bandeira do Espírito Santo, estado brasileiro onde as charges foram publicadas), Rangel (2012) afirma que a caricatura provoca a reflexão do leitor a respeito da escolha do voto e a ausência do conjunto específico de cores auxilia no enquadro desta charge no subtópico “Eleições Gerais”. De acordo com a análise de outras charges-segmento, quando o objetivo é se reportar ao Espírito Santo, o artista utiliza as três cores da bandeira do estado. Neste sentido, por uma relação *in absentia*, a charge-segmento 51 faz parte do subtópico “Eleições Gerais” e não do “Eleições Estaduais”, subordinados ao supertópico “Campanha Eleitoral 2006”. Embora, segundo a PTI, o tópico possa ser instaurado pela relação de elementos concernentes entre si, presentes ou inferíveis, nesta análise, não fica demonstrada de que forma a ausência de cores pode ser tomada como um elemento inferível. Os princípios da PTI para o estabelecimento do TD como categoria de análise textual permitem entender o que é e o que não é inferível com base em expressões linguísticas. Da mesma forma como sentimos falta, no trabalho de Lins (2004), de uma teorização

sobre elementos em centração, aqui sentimos falta de teorização no que diz respeito a um elemento inferível com base em signos visuais.

Na análise da charge-segmento 51, afirma-se que há “marcadores linguísticos e não-linguísticos” (visuais) responsáveis pela introdução do TD. O enunciado inferior é o marcador linguístico, que expressa uma ideia de imposição, e o “elemento não-linguístico parece reforçar esta imposição.” (RANGEL, 2012, p. 239). Ademais, a autora aponta como recursos verbais desta charge “[...] caricaturas desmesuradas e deformadas de candidatos.” (RANGEL, 2012, p. 247).”. Em suma, na análise da charge-segmento 51, o elemento principal apontado para a abertura tópica é um elemento verbal (os enunciados). O elemento não linguístico (visual) é entendido como uma espécie de suporte, um elemento complementar. No entanto, as expressões “uma” e “ela” (elementos verbais) parecem formar com as caricaturas (elementos não verbais) uma rede de elementos referenciais em centração.

Isso pode demonstrar que a relação entre verbal e não verbal não é de complementariedade, pelo contrário, os dois tipos de elementos atuam igualmente na constituição do conjunto de referentes que instauram um tópico. Como este tipo de relação não está prevista no desenho teórico da PTI (nem poderia, porque a natureza do texto é verbal), este fato não pode ser devidamente manipulado na análise. A análise das imagens nas charges acaba ficando em segundo plano ou feito de forma paralela à análise verbal.

As outras quatro pesquisas da Figura 01 compõem um grupo com outras características no que diz respeito ao uso da PTI como suporte teórico para o estudo de textos plurissemióticos. As pesquisas de Silva (2011, 2015), por exemplo, não têm como propósito a análise e descrição do funcionamento do texto, tendo o TD como categoria analítica, como ocorre com as pesquisas de Lins (2004) e Rangel (2012), mas o processo de escritura em ato. O objetivo de Silva (2011) é compreender como estudantes do 2º ano do ensino fundamental formulam o tópico discursivo em um texto escrito a partir do que depreendem de uma história em quadrinhos composta exclusivamente por imagens. Silva (2015) mantém o foco no processo de escritura de estudantes do ensino fundamental e expande a discussão para o processo da gênese da referenciação tópica, também com base em histórias em quadrinhos. Em função deste propósito, as duas pesquisas não tomam como base teórica a PTI, apenas utilizam a categoria TD para refletir sobre o processo de escritura escolar, porque, como assinala o autor, “em qualquer HQ, quer possua ou não texto, há tópico discursivo construído a partir de um conjunto de referentes explícitos ou inferíveis” (SILVA, 2011, p. 41). As pesquisas não entram na discussão sobre a natureza dos referentes que

instauram o tópico, se verbais ou visuais, e o fato de que a PTI trata necessariamente de referentes verbais também não é cotejado.

Os trabalhos de Souza Júnior (2012) e Pinto (2017) também não focalizam estratégias textual-interativas tal como concebidas pela PTI, apenas recorrem a categorias analíticas desenvolvidas neste quadro teórico. Tanto a tese de Souza Júnior como a dissertação de Pinto recortam o humor em tirinhas: o primeiro analisa o processo de referenciação e a construção do humor na tirinha “Gatão de Meia-Idade”, o segundo analisa o mesmo processo na tirinha “Marly”. Um dos pressupostos comuns aos dois trabalhos é a premissa de que a descontinuidade tópica é um dos aspectos da organização textual responsável pela geração do humor. Ao tratar da descontinuidade tópica nas tirinhas, os autores fazem uso da categoria analítica TD, mas, da mesma forma, não discutem teoricamente o fato de esta categoria ter sido inicialmente pensadas para o texto verbal e não especificam se ela passou por alguma “adaptação” para ser usada para análise de elementos não verbais que entram na constituição do texto.

As seis pesquisas dispostas na linha temporal da Figura 01, como vimos, têm em comum o fato de pôr em evidência uma concepção de texto em cuja constituição entram aspectos verbais e não verbais, e chamam atenção para a possibilidade de um objeto teórico de outra natureza para o campo dos estudos do texto: o texto plurissemiótico. Embora não deixem explícito, até porque não constitui propósito de suas pesquisas, os autores e as autoras apontam, embora implicitamente, para a falta de um aparato teórico específico para o estudo deste objeto. Esta questão dialoga com o raciocínio de Bentes, Ramos e Alves Filho (2010) segundo a qual a natureza plurissemiótica (multimodal, nos termos deles/dela) dos textos escritos é um dos objetos “desafiadores” fundamentais para a compreensão dos processos de constituição e uso dos textos.

A proposta de tomar a PTI, um desenho teórico-metodológico oriundo do campo de estudos do texto, para fundamentar o estudo do texto plurissemiótico constitui o alcance das pesquisas inauguradas por Lins (2004) com o estudo de tirinhas. No entanto, percebemos que a mera extensão dos princípios teóricos e das categorias da PTI à análise de textos plurissemióticos não é suficiente para preencher a falta teórica que as pesquisas sugerem. O princípio basilar da PTI é a proposição de que os fatores interacionais são constitutivos do texto e inerentes à expressão linguística, e põe em destaque as funções textuais e interacionais desempenhadas pelos processos e mecanismos de elaboração textual.

As pesquisas em PTI e plurissemiotividade esbarram no limite da falta de formalização teórica para conceitos como “expressão linguística”, “funções textuais”, “processo e mecanismo

de elaboração”. Se o texto plurissemiótico é concebido como um objeto constituído por fenômenos de natureza diferente (verbal e não verbal), entendemos que o estudo que pretende focalizar o seu funcionamento e uso não pode separar estes fenômenos e tratar um (verbal) como complementar ao outro (não verbal). Neste sentido, o princípio basilar da PTI não pode mais operar com aqueles conceitos tal como usados nos textos fundadores, dada a sua base verbal. Seria preciso, neste caso, ou reconfigurar conceitualmente “expressão”, “função”, “processo”, “mecanismo” ou propor outros conceitos para abarcar o verbal e o não verbal.

Além disso, a PTI estabelece, como mostramos na seção 2, fatos de três ordens para o texto verbal, logo, seria preciso também rever de que ordem são os fatos deste objeto que é o texto plurissemiótico.

5 Considerações Finais

A síntese de conhecimento que realizamos, nesse trabalho, sobre a PTI e o estudo de textos plurissemióticos nos indicou, antes de tudo, que a questão não constitui um campo de grande influência nos estudos do texto, no Brasil. Se tomarmos o período que se inicia no ano de 2004, marco temporal do interesse no estudo da plurissemiotividade sob a PTI, até o ano de 2021, contamos 17 anos, e apenas seis pesquisas, entre dissertação e tese: quantidade muito pequena em relação ao número de Programas de Pós-Graduação em Letras/Linguística no país. Além disso, este pequeno campo de influência orbita, praticamente, apenas um espaço institucional: a UFES.

Do ponto de vista da reflexão sobre o grau de reconfiguração conceitual operado nas análises de textos plurissemióticos na PTI, observamos que o mesmo campo conceitual, sobretudo o que se organiza em torno da categoria TD, é mantido na abordagem dos elementos imagéticos, que, por sua vez, são vistos como complementares aos elementos verbais no que diz respeito ao estabelecimento de funções textuais e interacionais. Esta constatação sugere que o estudo textual-interativo de textos plurissemióticos carece de formalização dentro da PTI. Esta limitação pode, inclusive, estar relacionada ao pequeno campo de influência da perspectiva.

Mediante este cenário, podemos pensar na existência de um caminho bifurcado. Em uma direção, há a possibilidade de reconhecimento da PTI como uma abordagem teórica circunscrita a textos verbais, falados ou escritos, não compatível com o estudo de textos plurissemióticos, ou,

pelo menos, com a parte imagética. Seria o caso de se assumir que, considerando o contexto em que surgiu a PTI, ela não pode fundamentar o estudo efetivo de textos plurissemióticos.

O outro rumo é a expansão teórica e conceitual da PTI a fim de abarcar, de forma coerente, a plurissemiotividade. Os processos e mecanismos de construção textual são, por exemplo, particularizados, segundo o princípio original da PTI, no contexto de segmentos tópicos lineares. Considerando a natureza não linear dos signos visuais, este princípio não se aplica de forma coerente: não se pode falar de organização linear de um fenômeno não linear, como uma imagem. Esta expansão passaria, necessariamente, pelo estabelecimento do texto como um objeto teórico de outra natureza, pela revisão das propriedades do TD como categoria analítica, e, por fim, pelo ordenamento das funções (textuais e interacionais) e dos respectivos processos e mecanismos de elaboração textual.

Preferimos não tomar, aqui, posição sobre qual a melhor direção a ser tomada. Deixamos a questão como um desafio para os estudos do texto, sobretudo aqueles que se situam nas perspectivas sociointeracionais

CRedit

Reconhecimentos: Não é aplicável.

Financiamento: Não é aplicável.

Conflitos de interesse: Os autores certificam que não têm interesse comercial ou associativo que represente um conflito de interesses em relação ao manuscrito.

Aprovação ética: Não é aplicável.

Contribuições dos autores:

Conceitualização, Investigação, Escrita - rascunho original. PINHEIRO, Clemilton Lopes.

Curadoria de dados, Investigação, Escrita - rascunho original, Escrita - revisão e edição. LIMA, Mateus Parducci Soares de.

Referências

BENTES, A. C., RAMOS, P. e ALVES FILHO, F. Enfrentando desafios no campo de estudos do texto. In: BENTES, A. C.; LEITE, M. Q. (Org.). *Linguística de texto e Análise da conversação: panorama das pesquisas no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2010, p. 389-428.

CASTILHO, A. T. Apresentação. In: JUBRAN, C. C. A. S. e KOCH, Ingedore G. V. (orgs.). *Gramática do português falado culto falado no Brasil – a construção do texto falado. v. I*. Campinas: Editora da UNICAMP, 2006, p. 7-25.

ECK, N. J. V. *Methodological Advances in Bibliometric Mapping of Science*. Rotterdam:Erasmus University, 2011.

JUBRAN, C. C. A. S. A Perspectiva textual-interativa. In: JUBRAN, C. C. A. S. e KOCH, Ingedore G. V. (orgs.). *Gramática do português falado culto falado no Brasil – a construção do texto falado. v. I*. Campinas: Editora da UNICAMP, 2006, p. 27-36.

JUBRAN, C. C. A. S. e KOCH, I. G. V. (orgs.). *Gramática do português falado culto falado no Brasil – a construção do texto falado. v. I*. Campinas: Editora da UNICAMP, 2006.

JUBRAN, C. C. A. S. et al. Organização tópica da conversação. In: ILARI, R. (org.). *Gramática do português falado*, vol. II. Campinas/SP: UNICAMP, São Paulo: FAPESP, 1992, p. 322-384.

LINS, M. da P. P. O tópico discursivo em sequências de tiras diárias de quadrinhos. 2004. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade Federal do Rio De Janeiro, Rio de Janeiro.

LINS, M. da P. P. *O tópico discursivo em textos de quadrinhos*. Vitória: EDUFES, 2008.

PINHEIRO, C. L. Estratégias textuais-interativas: a articulação tópica. Maceió: EDUFAL, 2005.

PINTO, P. G. *Referenciação e humor em tiras da personagem Marly*. 2017. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos). Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória.

RANGEL, S. A. S. *Organização do tópico discursivo em Charges publicadas em A Gazeta no contexto da Campanha Eleitoral – 2006*. 2012. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos), Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória.

RISSO, M. S.; OLIVEIRA E SILVA, G. M; URBANO, H. Traços definidores dos marcadores discursivos. In: JUBRAN, C. C. A. S. e KOCH, I. G. V. (orgs.). *Gramática do português falado culto falado no Brasil – a construção do texto falado. v. I*. Campinas: Editora da UNICAMP, 2006, p. 403-425.

SILVA, D. D. M. *Estabelecimento do tópico discursivo em processos de escrito em ato de histórias em quadrinhos por díades recém-alfabetizadas*. 2011. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística). Universidade Federal de Alagoas, Maceió.

SILVA, D. D. M. *A gênese da referenciação-tópica em processos de escritura de histórias em quadrinhos da turma da Mônica: criação textual de alunas recém-alfabetizadas*. 2015. Tese (Doutorado em Letras e Linguística). Universidade Federal de Alagoas, Maceió.

SOUZA JÚNIOR, R. C. *Referenciação e humor em tiras do Gatão em meia-idade, de Miguel Paiva*. 2012. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa). Pontífice Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.